

a Terra Livre

Grupo PROJEÇÃO
São Paulo - Brasil

O HOMEM LIVRE SOBRE A TERRA LIVRE.
OCTHE

ANNO I

SÃO PAULO (BRASIL) — SÁBADO 3 DE JANEIRO DE 1906

NÚMERO 2

EXPEDIENTE

A TERRA LIVRE, que se publica por SUBSCRIÇÃO VOLUNTÁRIA, aceita também assinaturas nas seguintes condições:

Serie de 25 números . . . 4\$000
« « 12 « . . . 2\$000
« « 6 « . . . 1\$000

Os nomes ou pseudônimos dos subscritores voluntários serão publicados no lugar competente; mas não assim os dos assinantes, a quem o administrador passará recibo, publicando só as importâncias recebidas. Administrador é o camarada EDGARD LEUENROTH; mas para evitar perdas de tempo, a correspondência deve ser enviada a *Neno Vasco* — Rua Santa Cruz da Figueira, 1 — São Paulo.

Aquelles que desejem continuar lendo a *Terra Livre* pedimos que o façam saber quanto antes a esta redacção. Os agentes devem comunicar o número de exemplares de que precisam. Necessitamos regular a nossa tiragem.

Pedimos aos assinantes que satisfaçam sem demora a importância das suas assinaturas, para o bom andamento da nossa administração.

FEIRA ELEITORAL

Em regra, as eleições no Brasil, feitas sem eleitores, passam despercebidas para o grosso do público. Desta vez, porém, as próximas eleições para o parlamento federal prometem ter, em São Paulo pelo menos, um pouco mais de animação.

Planeiam-se e organizam-se já varias especies de fraudes, procura-se multiplicar o número de eleitores, faz-se a caça ao voto. Os candidatos, que andam numa roda-viva, desfazem-se em cumprimentos e promessas para todos os lados, a todas as classes sociais. Em sorrisos e apertos de mão não são nada avarentos: o que vem encher de contentamento certas vaidades ingenuas, bem faceis de contentar, na verdade.

—F. separou-se do grupo encartado, de proposito para me apertar a mão! dizia-nos, desvanecido, certo operario, referindo-se a um candidato.

Certo senhor, por exemplo, que não ha muito consentiu em sua officina a expulsão arbitraria de antigos trabalhadores, unicamente porque eram associados, declara-se na presente ocasião apaixonado pelo proletariado e por todas as suas reivindicações. Imaginem que até segue com atenção o movimento socialista... na Alemanha! «Cedo ou tarde o socialismo ha de triunfar — ar, ar, ar!»

Todos os candidatos têm passado pelo poder: nada fizeram pelo proletariado, ainda pela singela razão de que nada poderiam fazer, salvo discursos. Agora prometem tudo, mesmo a lua, a salvação e o ceu, apresentam projectos de lei, fazem juramentos, batem murros no peito. Tenha o operariado a bondade de os ajudar a treparem, e verá como elles lá de cima lhe atirarão punhados de felicidades e biscoitos e resolverão num instante a questão social.

Tudo isto dá largos motivos para a plena expansão de todos os sentimentos. Democrito riria e Heraclito derramaria ardentes lagrimas. Nós diremos simplesmente aos operarios que nos ouvem estas palavras:

Não confieis nos salvadores. Elles só poderão dar-vos leis, direitos inscritos num papel, trapos sem valor, ou carregar-vos de impostos, para vos oferecerem melhoramentos... á vossa custa. Univeis, estudaí, agi; adquiri a consciencia

dos vossos direitos, fazei-vos fortes, pela organização, pela acção e pelo estudo, para resistir á exploração e ás prepotencias, venham d'onde vierem. Aí vós mesmos, porque ninguem vos salvará, senão vós proprios.

Quando o operariado confia em leis e deputados, deixa enfraquecer a sua organização, abater a sua energia. Quando elle abandona a confiança nos outros para só confiar nas proprias forças, começa a fortalecer-se e a prosperar, a conhecer o caminho que pisa e o fim para onde vai. Assim fareis vós, se quereis vencer.

Sociedades de resistencia

As sociedades de resistencia são as associações operarias destinadas á defesa dos interesses dos trabalhadores contra a exploração capitalista. Recebem diversos nomes segundo os países: sindicatos, ligas de resistencia, unidos de officio, associações de classe, trade-unions, etc.. Corporativismo (ou unionismo, ou sindicalismo) é o conjunto de ideias e de sistemas sobre a organização operaria, a sua acção e os seus metodos.

Essas designações empregam-se por vezes em sentidos um tanto distintos, em virtude da diferença de metodos e de tendencias das diversas organizações.

Especialmente nos Estados-Unidos e na Inglaterra, a sociedade operaria é um grupo fechado, de difficil entrada. A organização operaria é uma especie de aristocracia do trabalho. As corporações de officio agem isoladamente e a sua acção reduz-se a melhoramentos em favor dos associados, sem mesmo tender á abolição do privilegio capitalista, sendo estritamente legal, apesar de ser a lei feita e aplicada pelos burgueses e em seu proprio favor. A «trade-union» (expressão inglesa: união de officio) faz politica parlamentar, apoiando o candidato que mais promessas lhe fizer, seja qual for o seu partido! Este «trade-unionismo» vai morrendo por culpa dos seus erros e defeitos. Nos Estados-Uni-

dos já ha mesmo uma forte organização (Federação dos trabalhadores do mundo) agindo sobre o terreno da luta de classe e repudiando o parlamentarismo.

A sociedade operaria alemã não é, a bem dizer, de resistencia. A resistencia é ali disfarçada, encoberta, sufocada pelo mutualismo e pela legalidade. As derrotas têm sido majestosas e as conquistas nullas. As organizações alemãs agrupam muita gente, reúnem enormes sommas, mas... são inertes, têm medo de empregar a sua força, como aquelle que comprou um guarda-chuva e o meteu debaixo do capote com pena de o molhar. Quando se mexem, são pesadas e timidas, cruzam os braços e lutam a dinheiro... A sua politica é a politica parlamentar socialista.

É um modelo que vai perdendo o credito; até na Alemanha começou a reacção.

A sociedade de resistencia mais perfeita e a mais completa, embora não sem defeitos, é o «sindicato» francês, aderente á Confederação geral do Trabalho. É puramente de resistencia, facilitando a entrada a todos, procurando agrupar o maior número, mas sem por isso deixar de agir constantemente. Trata de conquistar melhoramentos (sobretudo redução de horas), fazendo assim exercicio para a greve geral revolucionaria e para a expropriação dos meios de produção e de transporte. Não aceita a politica parlamentar, fazendo, porém, luta politica (contra o Estado, contra o governo, desde o ministro ao policia, mas especialmente contra o militarismo), pois o poder politico é defensor do capitalismo. Mas essa luta (assim como a economica) é pela «acção directa», operaria, e não indirecta por meio dos deputados no parlamento.

Este metodo — que, por influencia da França vai sendo chamado «sindicalismo», — é seguido já pela Suíça francesa, pela Holanda e em parte pela Espanha («Federación Regional Española») e republicas sul-americanas, ganha terreno na Italia e nos Estados-Unidos e começa a penetrar na Inglaterra e na propria Alemanha.

O sindicalismo em França

EVOLUÇÃO DOS SOCIALISTAS PARLAMENTARES

Primeiro antiparlamentares, em seguida partidarios furiosos da conquista dos poderes publicos, os socialistas embriagaram-se com seus primeiros triunfos electoraes. Revolucionarios no principio, declaravam depois do primeiro sisma que só entravam na arena parlamentar para melhor lhe evidenciar os vicios, bem como os de todo o sistema social presente. O seu papel — proclamavam elles — era, sob o ponto de vista parla-

mentar, simplesmente terrorista e, sob o ponto de vista popular, todo de propaganda fóra do recinto legislativo. Por aproveitamento das prerogativas inerentes ás suas funções, iam aos grandes centros pregar o verbo socialista; clamavam ás multidões entusiastas «que não se podia esperar da acção puramente parlamentar, que as reformas arrojadas sob o regime actual eram illusorias, que o Estado era uma ficção, etc., que finalmente só na revolução social estava a salvação, porque, embora o parlamento fosse composto duma maioria socialista, os detentores da propriedade, dos meios de troca e dos instrumentos de produção não se deixariam despojar benevolmente só pela legalidade.»

Em summa, sendo ainda membros do parlamento, os eleitos da primeira hora esforçavam-se por demonstrar a inani-dade e impotencia do parlamentarismo.

Ah! como essa linguagem foi de curta duração para a maior parte dos eleitos do «proletariado consciente»!

Sofrendo pouco a pouco, sem o notar bem, a influencia do seu novo meio, acabaram por se identificar com este e, de revolucionarios que eram, tornaram-se simples revisionistas, cujo programa actual equivale mais ou menos ao dos simples republicanos de 1848 e 1869. Toda a sua tarefa consiste agora em legislar e consolidar por esse facto o Estado. Quasi nada os diferencia dos representantes da burguesia voltaireana.

Evoluindo para trás, digam elles o que quiserem, o partido de que se dizem membros devia forçosamente sofrer com isso.

Vendo um pouco tarde que tinham tomado por mau caminho e que o proletariado consciente os abandonava, desenganado, para se consagrar mais especialmente á acção sindical, os eleitos socialistas perceberam, logo o proprio erro.

Era um pouco tarde! Os trabalhadores estavam inteirados sobre os sentimentos delles; por isso, não se importando do que pudessem pensar os seus deputados, puseram resolutamente mãos á obra e edificaram sós a organização economica actual.

A principio, esta organização foi desdenhada. Foi só quando a viram crescer e agir que os representantes socialistas se importaram della. É que, pela força das coisas, dava-se um logico jogo de baloiço: a medida que crescia a organização economica, parecia diminuir a importancia dos eleitos politicos.

Foi então que estes se lembraram de canalizar um movimento cuja preponderancia os inquietava. As suas tentativas foram infructuosas! Instruidos pela experiencia do passado, os elementos sindicalistas desfizeram-se, na maioria, de toda ligação politica e consagraram-se a precisar cada vez mais a doutrina sindicalista-revolucionaria, ou por outra, o socialismo integral e puramente operario.

Os dilaceramentos e as lutas intestinas entre as diferentes fracções socialistas foram como resultado um desinvolvemento inesperado da força sindicalista. Quando, em legitima defesa, assaltos terribes contra os capitalistas e os governantes de todos os generos, as organizações economicas obtiveram resultados e o proprio Jaurès reconheceu no seu discurso de Ruão.

Assim em quanto se debilitavam as fracções socialistas democraticas, prosperava o «sindicalismo.» Quando o parlamentarismo se mostrava cada vez mais impotente para nos dotar de reformas tingiveis e eficazes, o proletariado sin-

dical obtinha pela «acção directa», racionada e consciente, fecundos resultados.

Tal é a obra que fóra de qualquer capella politica, democratica ou anarquista, realizou a Confederação geral do Trabalho.

E é hoje, quando a nossa acção é consideravel, quando o nosso movimento ganha sempre em extensão e profundidade, que querem entabular negociações, propor-nos uma especie de casamento de razão que, sob nova forma, nos reconduziria ao passado — a fazer politica parlamentar? Muito obrigados!

Já não se nega, decerto, a nossa influencia. É uma força com que se deve contar desde agora e apraz-me registar que, salvo Heppenheimer que no Congresso de Lyão, em 1886, se fazia notar por uma fogosa exaltação e preconizava «o archote e as machadadas» contra os burgueses, salvo esse, a grande maioria no Congresso socialista de Ruão reconheceu claramente a força adquirida pela Confederação do Trabalho.

Já não nos tratam como vassallos, mas como iguaes. Não procuram incorporar-nos pura e simplesmente no partido socialista; dão-nos um logar á parte. Mas, ao mesmo tempo, mostram como comprehendem mal o nosso movimento, e mostram-nos com isso os perigos que para os trabalhadores haveria em se deixarem seduzir pelo canto das sereias, — por mais eloquentes que ellas sejam.

JOÃO LATAPIE

Pretexto para votar

A proposito da questão do diario *O Estado de S. Paulo*, alguns trabalhadores graficos alvitaram este modo de... boicotar o director daquelle jornal, candidato nas proximas eleições politicas: votarem os tipografos eleitores contra elle, e alistarem-se mesmo outros para tal fim. — Não se votará em nome da União, que é neutral, explicava-se; *estamos de acordo com os anarquistas*, quanto á inutilidade das eleições e do parlamentarismo, mas iremos votar apenas como protesto contra esse senhor, para lhe fazermos sentir a nossa solidariedade com os companheiros expulsos.

Em parte folgamos com as ideias dos nossos amigos, que decerto hão de vir um dia decididamente para o nosso lado; mas devemos fazer notar que não achamos só inutil a acção eleitoral: achamo-la NOCIVA, por ser um derivativo á acção directa, por alimentar no povo o amor á inacção e a confiança nos messias. Ora ha uma diferença bem subtil — de fora nem se vê — entre votar por protesto e votar para delegar a acção e o poder, para que se façam leis. O que se veria é que se votava, e nada mais.

Esse protesto, que os nossos amigos elevam á categoria de motivo de acção eleitoral, seria depois aproveitado facilmente como pretexto por qualquer candidato contra um concorrente, que terá sempre, muito provavelmente, em seu passado, qualquer prepotencia contra os seus operarios... E até sob tal pretexto, a acção eleitoral, tão capaz de desorganizar o proletariado, poderia ir entrando velhacamente nas uniões operarias. Livremo-nos do primeiro passo...

Agradeceremos sinceramente todas as informações de acordo com o caracter do jornal. Mas, devido á falta de espaço, pedimos a todos os correspondentes a maior brevidade possivel: a narração singela dos factos, com um ou outro comentario a proposito, se quiserem, mas nunca divagações ou considerações de ordem geral, que só poderão servir para artigo á parte.

A REDACÇÃO

Girando pela cidade

UM SINDICATO

Sabado, 6 do corrente, na sede da Federação Operaria, reuniram-se os operarios marmoristas, lançando as bases da sua sociedade de resistencia, que tomou o nome de *Sindicato dos Trabalhadores em Marmore*.

A nova sociedade, que reúne a maioria da classe, tenciona desde já obter as 8 horas de trabalho. Boa iniciativa e bom exemplo! Se todos os trabalhadores se organizassem e fizessem o mesmo como pretendem fazer na França!

Amanhã, 13, reúnem-se ás 9 horas da manhã, na Travessa da Sé, 2, para tratar de assuntos concernentes á sua associação.

A GENTE HONESTA

Um camarada regista na *Battaglia* um facto verdadeiramente digno de nota; é um exemplo tipico da caridade, a hipocrita mascara burguesa: O sr. Miguel Melillo oferece ao Hospital Humberto I, desta cidade, a *importancia das muitas pagas durante 1905 pelos operarios da sua fabrica de calçado*.

A este digno filantropo tecerão os jornaes rasgados elogios, publicando-lhe em almanaques o retrato acompanhado de biografia: «construiu uma fortuna pelo esforço pertinaz do seu trabalho», etc. Será venerado, respeitado, e elle proprio, com toda a boa fé, se considerará o mais honrado e respeitavel dos seres.

Não importam as angustias causadas por uma multa a um operario, farto de trabalhar e já mal pago; não importa o desequilibrio das suas miserias finanças, o bocado de pão com que contava o que lhe é de subito arrancado... Gloria ao generoso, ao magnanimo! Falem as gazetas!

«Que canalhas que são as pessoas honestas!» dizia Zola.

LIGHT & POWER

Tal é o título duma poderosa companhia que, com o esforço mal retribuido dos trabalhadores a seu serviço, distribue luz e força electrica a S. Paulo, em troca, porém, dum despotismo bastante pesado.

Isto parece delles: o dinheiro é um bem potente instrumento de tirania! Não contente de explorar atrozmente a população, explora ainda mais os seus empregados, como os motorneiros e os conductores de bondes, obrigados a uma fadiga mal paga, sujeitos aos rigores do regulamento, ás exigencias e caprichos do público é, segundo nos informam, a certas arbitrariedades suplementares dos mandões.

Muito agradeceríamos quaesquer informações exactas sobre a situação desta classe de trabalhadores.

FESTA LIBERTÁRIA

A festa realizada em 31 de dezembro em favor de *La Battaglia*, obteve um exito satisfactorio. As peças representadas, bem como a conferencia de Ristori, agradaram muito á numerosa concorrencia. Houve profusa distribuição de jornaes.

REUNIÃO INTIMA

A *União dos Trabalhadores Graficos* organizou, para a inauguração da sede social, uma festa intima que se realizará hoje, ás 8 horas da noite, na Travessa da Sé, 2 (Sobrado). Gratos pelo convite recebido.

A todas as perguntas e objecções que nos forem feitas sobre as ideias aqui expostas ou sobre um ponto qualquer da questão social, responderemos nestas colunas da melhor forma que pudermos.

Dentro das associações

União dos Trabalhadores Graficos

Esta forte associação, surgida em março de 1904 pela fusão da Associação das Artes Graficas com o Centro Tipografico Paulistano, conta em seu seio um avultado número de socios, dos quaes a maioria em dia com as mensalidades. Ella comprehende em seu seio operarios de todos os ramos das artes graficas, que não exploriam aprendizos ou operarios. Podem ser socios officaes e aprendizos.

- A União dos Trabalhadores Graficos tem por fim:
- a) Obter a diminuição de horas de trabalho e o aumento dos ordenados compatíveis com as condições locais; assim como os melhoramentos tendentes á elevação das condições higienicas, materiaes, tecnicas e moraes da classe;
 - b) Regulamentar a admissão de aprendizos nas oficinas graficas;
 - c) Obter que os ordenados sejam pagos no maximo, quinzenal e pontualmente;
 - d) Introduzir uma tarifa para o trabalho tabelando o salario minimo e o horario maximo;
 - e) Subsidiar os socios desempregados e ajudar-lhos na procura de colocação;
 - f) Promover a organização de sociedades generes a esta em outras localidades;
 - g) Estimular o espirito de solidariedade entre os operarios graficos;
 - h) Instalar uma biblioteca que possa ser frequentada pelos associados;
 - i) Promover festas, diversões e conferencias;
 - j) Publicar um periodico para tratar dos interesses da classe e progresso das artes graficas;
 - k) Obter a abolição do trabalho dominical;
 - l) Prestar apoio moral a seus associados, para que não sejam maltratados nas oficinas, tomando conhecimento das irregularidades que nellas se commettam, afim de providenciar como for de justiça.

Com este programa ella já tem sustentado algumas lutas, que se não deram o resultado almejado é que o terreno não estava ainda preparado para uma bem orientada propaganda e muitos interesses pessoas se interpunham para lhe estorvar o caminho. E que estes interesses pessoas existiam, o prova o facto da hostilidade de alguns chefes de officina ás tarifas projectadas, as suas intrigas contra a União, até chegar á fundação de um sindicato amarelo denominado «Gremio Tipografico Paulistano», surto em defesa e com o auxilio dos patrões, em prejuizo dos operarios organizados. A questão do *Estado de S. Paulo*, em que o proprietario desta folha despede onze antigos operarios só por serem socios desta União, prova a perversidade dos inimigos da classe operaria. Mas, apesar de tudo, a União progride e já organizou uma série de palestras operarias para a instrução de seus membros; sua biblioteca já conta com a rica de numerosos volumes e sempre progride. Almejamos que ella possa vencer a crise provocada pelos amarelos traidores, e que, brevemente, todos os tipografos, desiludidos de fallazes promessas e apparencias, vivam unidos sob o mesmo pendão e possam marchar á conquista de um futuro mais lisonjeiro que o presente.

União dos Chapelleiros

É este o mais velho dos sindicatos de S. Paulo e também o que mais lutas tem sustentado, quaes, na sua maioria tem saído vencedor. Excluindo-se o pessoal de duas ou três categorias que devido á inconstancia dos proprietarios têm conseguido conservar refractario á organização, os restantes trabalhadores desta categoria estão associados.

Dizemos inconsciencia porque para o prova está ahí o facto de conservarem-se os operarios organizados como homens de brio nada mais fazendo para se manterem na casa em que trabalham do que dar conta do seu trabalho, em quanto os não associados, para estarem nas boas graças do sr. patrão, esperam sempre a primeira oportunidade para lhe oferecerem mimos e presentes.

Na semana passada o sr. João Ganci, proprietario de uma fabrica de chapues da rua Florencio de Abreu, com quem a associação já teve uma questão, despediu quatro operarios devido a uma futilidade qualquer. Como é natural os despedidos recorreram á sua associação, que mandou uma comissão entender-se com o dito senhor. A principio comprometeu-se a admitir dous dos despedidos mas insistindo a comissão, voltaram todos.

Aproveitando a ocasião a sociedade formulou um horario de trabalho que foi aceito pelo proprietario.

Ahi têm os que ainda não comprehendem o valor da associação um exemplo: foram despedidos quatro operarios pelo simples motivo de serem conscientes e não se submeterem aos caprichos dos patrões e pela acção de uma agremiação foram reintegrados em seus logares.

Ainda bem que nem todos se conservam surdos aos apellos de seus companheiros, pois só nos primeiros dias do mês entraram como socios uns 30 operarios duma só casa, número não desprezavel se tivermos em conta a totalidade dos chapelleiros de S. Paulo.

União Operaria

A *Federação Operaria de São Paulo*, procurando associar todos os operarios e notando que existem alguns pertencentes a classes que ainda não tem organização desejosos de se associarem, resolveu fundar a *União Operaria*, da qual poderá fazer parte operarios de todas as categorias, para que, em havendo 25 dum só ramo, se furem um sindicato independente.

Para o dia 21 do mês passado foi convocada uma reunião para a sua fundação, mas, devido ao pessimo tempo não pôde realizar-se, tendo sido adiada para amanhã, conforme o boletim recentemente espalhado pela Federação.

São, pois, convidados todos os trabalhadores para a reunião que se realizará amanhã na sede da Federação, Travessa da Sé, 2.

Liga dos Pedreiros e Anexos

É com pesar que vimos constatar o estado de entusiamo animador desta liga. Fundada com grande entusiasmo, tendo os seus fundadores demonstrado no seu inicio uma actividade digna de operarios conscientes, a lista dos seus associados atingiu um numero bastante prometedor; mas pela falta de um local onde os mesmos se pudessem reunir para ler e palestrar, o desanimo foi penetrando nas suas fileiras e, também um pouco pelo desleixo

virá decerto de instrumento de propaganda e de combate num meio operario tão vasto como aquelle em que exercem a sua acção. O seu enderego não é como anunciamos, mas: Rua do Hospicio, 210 — Rio de Janeiro.

— *El Volcán Social*, periodico que os anarquistas de Buenos Aires, apesar do estado de sitio (irvantado ha poucos dias), faziam surgir clandestinamente.

El Hombre y la Tierra

Esta grandiosa obra de Reclus tem uma edição espanhola monumental. A tradução é devida á penna do conhecido e integro revolucionario Anselmo Lorenzo, sob a revisão de Odón de Buen.

SUMMÁRIO DA OBRA

- Os primitivos*: Origens — Meios teluricos — Trabalho — Povos retardatarios — Familias, Classes, Povos — Ritmo da Historia.
- Historia Antiga*: Irania — Caucasia — Potamia — Fenicia — Palestina — Egipto — Libia — Grecia — Ilhas e Costas helenicas — Roma — Oriente chinês — India — Mundos longinquos.
- Historia Moderna*: Cristãos — Barbaros — A segunda Roma — Arabes e Berberes — Carolingios e Normandos — Cavalleiros e Cruzados — Comunas — Monarquias — Mongoes, Turcos, Tartaros e Chineses — Descobrimto da Terra — Renascença — Reforma e Companhia de Jesus — Colonias — Rei Sol — Seculo XVIII — Revolução — Contra-Revolução — Nacionalidades — Negros e Mujiks.
- Historia Contemporanea*: Internacionais — Partilha do mundo — Povoamento da Terra — Repartição dos Homens, Demografia — Latinos, Germanos, Russos, Asiaticos, Ingleses, Americanos — Estados — Propriedade — Indústria — Sciencia — Educação — Progresso.

EL HOMBRE Y LA TIERRA formará quatro tomos de regulares dimensões, com cerca de mil gravuras.

Publicar-se-á semanalmente um fasciculo de 24 paginas, por 50 CENTIMOS DE PESETA.

Os pedidos podem ser feitos directamente ao administrador ALBERTO MARTÍN — Apartado de Correos 266 — Barcelona; ou por intermedio desta redacção.

Leiam:

AURORA

Revista mensal de crítica social e literatura. Assinaturas: Anno, 4\$000; semestre, 2\$000; trimestre, 1\$000. A quem assinar por um anno, a *Aurora* oferece uma das seguintes brochuras a escolher: Evolução, Revolução e Ideal Anarquista, por Eliseu Reclus.

Eliseu Reclus (152 pág.)	1\$000
<i>Porque somos Anarquistas?</i> S. Merlino . . .	\$100
<i>Livre exame</i> , Paraf-Javal	\$100
<i>O Cristianismo e a Razão</i> , Pi y Margall . .	200
<i>Historia dum cérebro</i> , E. de Carvalho . . .	400
<i>Carta escrita a Pio Setimo</i> , C. M. Talleyrand	400
<i>Um seculo d'expectativa</i> , Kropotkine . . .	300

Em lingua espanhola:

<i>El Estado, su papel histórico</i> , Kropotkine . .	300
<i>Cantos augurales</i> , Armand Vasseur	2\$000
<i>Alma Social</i> (diálogo), Miguel Rey	600

Em lingua italiana:

<i>La Peste Religiosa</i> , Most	100
<i>Sindacalismo e Rivoluzione Sociale</i> ,	200
<i>Il Socialismo e Mazzini</i> , Bacunine	\$400
<i>L'Anarchia</i> , Malatesta	\$200
<i>Deismo e materialismo</i> , O. Ristori	\$200
<i>La Giustizia Penale</i> , Enrico Ferri	1\$500

Munições para o periodico

SUBSCRIÇÃO VOLUNTARIA (n. 1)

Lista de Edgard: E. Leuenroth, 5\$; C. Corrado, 2\$; C. Rodrigues, 2\$; M., 500; Achille Pozzi, 500; Luis Lorenzi, 2\$; G. Piccolo, 1\$; venda, 1\$	14\$000
Lista de Moscovo: Alejandro, 2\$; Romero, 1\$500; Galileo, 1\$; Gallo, 4\$; diversos operarios, 1\$; venda, 600	10\$100
Lista de Orellana: A. Compañia, 2\$; P. Orellana, 5\$; A. Orellana, 5\$; José S. Duro, 3\$	15\$000
Lista de Tavani: Senza Confini, 1\$; Mingacci, 5\$; Manelli, 1\$; Fachamafa, 5\$; Manudri, 1\$, E. Prozzi, 1\$, G. Bottino, 1\$, Ex-coatto, 5\$, Silerio, 1\$	21\$000
Recebido de Batini (a lista será publicada no proximo número)	10\$000
Total	70\$100

SAÍDAS (n. 1)

Manifestos	4.000
Termo de responsabilidade	10.300
Carimbo	5.000
Cliché do título	12.000
Tipografia	50.000
Impressão e papel (3.000 ex.)	30.000
Correio	9.500
Total	120.800
ENTRADAS	70.100
Deficit	50\$700

Aquelles que nos enviarem dinheiro devem especificar cuidadosamente o que é para a subscrição voluntaria e o que é para assinaturas. Pedimos a todos os agentes que nos mandem o dinheiro á medida que o recebem, não esperando juntar grandes quantias. Isto é duma grande conveniencia para a administração do jornal.

Tsar em miniatura

Na *Gazeta de Noticias*, de 5 do corrente, e sob a epigrafe «O movimento anarquista», vem uma publicação «a pedido» do sr. Antonio A. Pinto Machado, presidente da União Operaria do Engenho de Dentro e redactor da *União Operaria* — como elle manda imprimir seus cartões.

Diz que o camarada Magrassi primar por insultar! Viram os leitores a correspondencia do Rio, no número passado. Um pouco irreverente, como condão a um inconoclasta, e nada mais. Magrassi primar pelo insulto! Chega a ser uma ideia comica para quem conhece, não só a sua exemplar tolerancia e correccão, mas a sua excepcional e invejavel *paciencia* em aturar os adversarios mais escandecidos! Que o digam os membros da local União dos Trabalhadores Graficos, de que foi sócio activo e estimado.

O amavel presidente vai mais longe. A União Operaria do Engenho de Dentro, a que presido, não consente em ter no seu seio esses elementos, não só pelas *teorias* (bem dizia o Magrassi), como porque *todos* os que as sustentam possuem uma forma original de convencer, e que é insultar aquelles que não lêem a mesma cartilha.

Isto é que é um verdadeiro insulto, uma ofensa gratuita, caluniosa, dirigida contra pessoas que elle não conhece. E antes de aparecer o nosso periodico, o sr. Machado fartou-se de insultar grossamente camaradas nossos, chamando-lhes bebados, desordeiros, desorganizados, inconscientes, não associados, como se a unica associação existente no Rio fosse a que elle dirige. Nós oferecemos aos leitores um meio simples de fazerem uma pequena comparação: entre o nosso jornal e a «União Operaria», quasi exclusivamente consagrada ao culto de pequenos idolos. Qual terá as melhores ideias, mais argumentos? Mas nós não sabemos insultar!

A questão não é de insultos. Para este presidente (não se ofenda!), os insultos são *as nossas teorias*. Elle o diz. Elle o confirma quando, em sua folha, falando do seu congresso, escreveu: «Só poderão tomar parte no congresso os socialistas (que socialistas?!), ficando prohibido os elementos revolucionarios.» (É textual! Pobre grammatica!)

E noutro lugar: «Colocamos a vida íntima da União ás escancaras, para quem quiser ver e tiver educação de: gostando, aplaudir, ou *desgostando-se, respeitar*» (o sublinhado é delle). Ou tudo da sua opinião, ou rua! Sendo preciso, emprega-se a força: é elle que o diz. Não sabemos se já instituiu um corpo de cosacos.

O caso é este: nós não atacamos as pessoas. O sr. Pinto Machado pôde ser muito boa pessoa; mas isso está fóra da questão. As qualidades pessoas não nos importam. O que criticamos são as *funções* e os seus efeitos; e quando aquellas e estes são funestos, combatemo-los. A influencia reciproca entre a função, as condições sociaes, de relação dum lado, e do outro as qualidades pessoas é uma questão complexa que fica de parte.

São as nossas ideias sobre as *funções publicas* que o sr. Pinto considera insultos. Na «União Operaria», que devia ser franqueada a todos, sem distincção de opiniões, ha exclusão de trabalhadores por motivos de *teorias*, e não em nome de insultos, que podem resultar de um *temperamento individual* e não dum sistema doutrinal. Como diabo saberá aquelle presidente, apesar de presidente, se *todos* os anarquistas primam pelo insulto?

O sr. Pinto Machado, presidente, não pode tolerar gente que não quer presidentes. Elle vê a questão dum ponto de vista, diremos assim, governamental. Como qualquer chefe, considera malcriado, criminoso de lesa-majestade, todo aquelle que lhe contesta a legitimidade ou a utilidade da sua função. Um rei,

um tsar declara traidor á patria, inimigo da sociedade (a sociedade é elle), o atrevido inconoclasta, e condena-o em consequencia. O presidente Machado expulsa e até cortará com o gume do seu nome os que se atreverem a querer «desorganizar» a União — que é elle — quando afinal a sua função inutil e parasitaria é que não deixa que essa organização se aperfeiçoe.

Todos os chefes se parecem, variando na quantidade. O sr. Pinto Machado, como Nicolau II, podia ser tsar da Russia: não lhe falta, para isso, a mediocridade (não se ofenda!) nem... as medalhas, que elle ostenta num retrato publicado no seu jornal... O tsar está em riscos de *marchar*: fique pronto para o substituir, sr. Nicolau Pinto Machado!...

Fabulas e parabolos

VICTOR, AS PERAS E O TERREMOTO

Victor era um menino feliz, filho de pais ricos e honestos. Tinha um jardim com uma pereira magnifica, que dava cada anno 16 peras bellissimas, muito agradaveis á vista e valendo certamente mais dum milhão de liras cada uma.

Neste jardim, havia um camponês, magro, feio, sujo e meio idiota, que cavava continuamente e suave, e com o seu suor regava a pereira, a qual crecia robusta e verdejante, nunca deixando sem peras o menino Victor.

Mas esse camponês não as comia, por lhe haverem prohibido um tal Deus e a sua propria vontade; contentava-se com engulir de vez em quando um chicharo ou um par de feijões, e assim crecia, magro, feio, sujo e meio idiota, sendo a mais feia coisa desta terra.

Um dia sobreveio um terremoto, que derrubou a miseravel pocilga, onde dormia o camponio, lá no fundo do jardim. O pobre ficou desprovido de tudo e na impossibilidade de continuar a cavar e a suar para fazer crescer a pereira.

Então o menino Victor, ao levantar-se, subindo á despensa, onde guardava as peras que lhe sobravam, pois que era muito poupado, cortou uma pera em 10 pedaços e deu um ao pobre homem, que todo contente, se pôs a agitar a unica mão que lhe deixára o terremoto e a gritar: Viva o menino Victor!

Moral: O menino Victor é um menino de coração.

RICCIARDETTO

(Do italiano)

FALTA DE ESPAÇO

A grande falta de espaço obriga-nos a não inserir varios artigos e secções. Só a publicação semanal do periodico poderá remediar este inconveniente. Esperamos que com o auxilio dos camaradas, o possamos fazer em breve. Entretanto o que mais temos é falta de espaço e de... dinheiro.

PROPAGANDA POPULAR

Os camaradas que desejarem distribuir gratuitamente o folheto «Porque Somos Anarquistas», podem obter nesta redacção 1 pacote de 50 exemplares por 500 reis. Todos os pedidos, até total esgotamento da edição, serão satisfeitos, embora não acompanhados da respectiva importancia

Caixa do correio

Rio. — *Vasques.* «Carta a Pio VII» esgotou-se, apesar de ir anunciada, por descuido, na 4.ª pág. Com abundancia só temos Porque S. A. e o livro. Quantos queres? — *A. Santos.* Foram folhetos. — *Almeida.* Recebemos 2\$. Foram folhetos.

Uberaba. — *Napoli.* Descança. Não somos negociantes. Manda o que puderes e quando puderes. Queres mais opusculos ou livros?

Campinas. — *Rios.* Será publicado logo que houver espaço; tambem chegou bastante tarde. Parabens pela vinda da pequenina Aurora: esperamos que a livrarás dos prejuizos, assim como a livrarás da agua benta e do cuspo do padrea.

Capimão. — *F. U.* Recebemos 3\$500. Foram folhetos.

Santos. — *Libertario.* Esqueceste mandar o endereço; precisamos escrever-te. Saude.

conhecido e querido camarada Pedro Kropotkin.

Viva a Russia livre!
Viva a Revolução!

Subscrição Pró Russia livre

Redactores da TERRA LIVRE . . . 5.000
5 camaradeiros russos e C. . . 5.000

Do Brasil proletario

CRONICA FLUMINENSE

O movimento emancipador que parecia dormitar o sono dos justos, á espera do maná redentor, sofreu, ao entrar o novo anno, uma grande transformação, filha por um lado da falta de trabalho que começa a notar-se em consequencia da proxima conclusão das obras da Avenida Central, e por outro lado devido á activa propaganda que os camaradeiros de aqui principiam a desinvolver.

Três noticias quasi sensacionaes nos deu tambem a entrada do novo anno. As duas primeiras foram-nos fornecidas pelo trivial e embrutecedor *Jornal do Brasil*. Segundo a folha jesuita, é já um facto o tratado ou pacto internacional entre as policias das republicas sul-americanas para perseguir de comum accordo os ladrões, assassinos e anarquistas, de modo que se aquelle que for perseguido pelos esbirros de qualquer dellas os burlar, não escape ás garras dos buldogues das outras.

Se o malintencionado e reaccionario *Jornal do Brasil*, ao dar esta noticia ao público, não a tivesse arranjado, sublinhando a palavra *anarquistas*, confundindo-nos com os ladrões e assassinos, talvez não me occupasse destes tocadores de zabumba, mercantes e rufões ao serviço da burguesia. Mas saibam os Mendes e mais lagartos, que medram á custa dos trabalhadores, que nos deixa sem cuidado o tal accordo, que mostra bem o carinho com que nos trata a fera autoritaria.

E quanto ao facto de nos misturarem com os ladrões e assassinos, não sabemos quem o é mais: se o que sacrifica a sua vida para afrontar um tirano, ou o que explora infelizmente centenas de homens, num lugar onde falta o proprio ar, e depois ri, folga, goza a vida, á custa daquelles infelizes.

A segunda noticia refere-se a uma projectada manifestação operária, que, segundo o referido jornal, tem por objecto obter em março, quando o presidente venha de veraneiar em Petropolis, a continuação das obras: tudo isto, segundo dizem elles, em attitude pacifica e por meio de mensagem.

Tivesse o operariado a consciencia que lhe falta, e periodicos, que por tal forma se convertem em policias, não poderiam por duas vezes e tão descaradamente prejudicar o movimento emancipador.

Quanto á tal manifestação pacifica e á mensagem, estamos atentos e procuraremos malograr a

guez Dias, assaltado em plena rua, e encarcerado na bastilha local, depois de lhe terem forjado um processo, sem elle ser ouvido nem cheirado para nada, condenando-o a 8 meses e dias de prisão.

Sabem os camaradeiros o grande crime praticado por Dominguez Dias? Feriu levemente, durante a ultima greve, um laçao do abutre capitalista para obstar que elle os atraçoasse, na luta. Por conseguinte Dominguez foi encarcerado por grevista, por reclamar os seus direitos e por protestar contra o roubo vergonhoso de que era victima.

Este procedimento vil, por parte da castinagem que explora a celebre prostituta, conhecida geralmente por «justiça», precisa um correctivo em regra; e a nós operarios pertence a tarefa: a postos, camaradeiros! Arranquemos o nosso camaradeiro das mãos dos tiranos.

É provavel que aqui se realize um comicio de protesto, abrindo-se uma subscrição para mais esta victima do odio burguês.

Não seria possivel imitarem-nos os camaradeiros d'ahi?

Esperamos até ver.
Santos, 6 — I — 906.

UM OPRIMIDO

++ ++ ++ ++

CAMPINAS

Em o salão principal da Sociedade *Erntacht*, gentilmente cedido pela respectiva directoria, realizou-se ás 11 horas da manhã do dia 6 do corrente a primeira assembleia geral da *Liga Operaria de Campinas*, para discussão dos Estatutos e eleição do Conselho administrativo definitivo.

A sessão, que foi presidida pelo nosso dedicado camaradeiro Arsenio Pompilio de Camargo, correu animadissima durante os trabalhos, verificando-se a presença de cerca de 300 operarios de diversos ramos.

Após a leitura e aprovação da acta antecedente, o presidente convidou a comissão dos Estatutos, composta dos camaradeiros Jayme Oppermann, José Fernandes, José do Prado, Bernardo de Souza e Jayme Moreira a apresentar o seu trabalho. Durante a leitura, estabeleceu-se entre os assistentes animada, porém cordial discussão, sendo, afinal o mesmo aprovado, com algumas emendas propostas por diversos socios e aceitas pela assembleia.

Em seguida passou-se a proceder á eleição do Conselho Administrativo definitivo, que ficou assim constituído:

Tesoureiro, Manuel José de Abreu; Conselho: Jorge Closel, José Fernandes, Lourenço Lüders, Jayme Oppermann, Alfredo de Almeida e Bernardo Antonio de Sousa.

Como se achassem presentes os eleitos, o presidente convidou-os a tomarem posse dos seus cargos na mesma occasião, o que foi feito sob uma salva de palmas.

A assembleia terminou ás 4,45 da tarde.
Campinas, 10 — I — 906.

J. ROMEIRA

O TRABALHO

I

O trabalho é uma necessidade indispensável á conservação e prolongamento da existencia, é o principal factor da vida, é a força da necessidade de uma parte da natureza que com enorme dificuldade arranca á outra parte da natureza infinitamente maior, o necessario para fazer face ás exigencias da especie e á propagação dessa mesma especie, chamada a desaparecer em grande parte no dia em que abandonar a luta ou no dia em que deixar de trabalhar.

O trabalho é factor do progresso, da sciencia e da civilização.

O trabalho é vida — mas hoje vida para uns e morte para outros.

Ha trabalho que faz bem e trabalho que faz mal.

Faz bem o trabalho que não demanda muito esforço e fadiga, que não se executa com materias que trazem molestias, que não requer movimentos que fazem mal ao organismo, que não ocasiona desastres, quando o local onde se trabalha não é insalubre e prejudicial á saude, quando se trabalha independentemente, isto é, sem mandões que atormentem a quem trabalha, quando o producto do trabalho reverte em beneficio proprio ou em comunidade mutua.

Nesses casos o trabalho é recomendavel a todos os que podem trabalhar, porque produz efeitos em tudo favoraveis a quem trabalha.

Faz mal o trabalho, cujas condições estão em sentido contrario.

Muitos dizem que o trabalho enobrece, no entanto quem mais trabalha, é justamente aquelle que a sociedade actual expulsa do seu seio, retribuindo-lhe as suas fadigas com o maior desprezo possivel.

Na actual organização social, só são nobres os que menos trabalham, os burgueses.

Tudo o que vive trabalha. Todos os seres obedecem á lei do trabalho, leva-

dos pelas necessidades da existencia.

Sómente o homem guiado por instintos de superioridade imaginaria, adota leis artificiaes, em tudo contrarias á ordem que seguem todos os outros seres existentes, ficando portando provado que o homem, embora se considere o ideal da perfeição, em casos como este deixa muito a desejar em frente do progresso em que se acham outras especies, que elle julga inferiores.

Especies ha que trabalham independentemente sem coacção alguma; trabalham aquelles seres que não querem morrer de inercia ou dos resultados d'esta, salvo as obrigações contraídas naturalmente; todos lutam pela vida ou para o sustento, sem essa excepção vergonhosamente adoptada pelo homem para maior escarneio do nosso progresso e da nossa estúpida civilização.

O homem que não trabalha procede contra si mesmo, porque o organismo requer o exercicio como requer o alimento; mas esse trabalho deve estar de acordo com as forças de quem trabalha, de forma a dar-lhe mais vida em vez de o aniquilar. Alem disso, o homem deve satisfazer todas as suas necessidades organicas, afim de que o trabalho lhe sirva de recreio e não de pena insuportavel na vida.

Cansados estamos de observar e de experimentar (experimentar na classe explorada) justamente o contrario: uns que passam a vida em ociosidades, cobertos com todas as regalias e privilegios, até de mando sobre a maioria, desfrutando tudo o que de melhor se produz, e outros que trabalham cinco vezes mais que o que requer o corpo, faltando-lhes a maior parte da indispensavel alimentação e de outras coisas necessarias á sua conservação e saude, sendo ainda brutalmente mandados e tratados pelos privilegiados e pelos seus representantes, de tal forma que não é só o seu fisico que sofre, mas tambem a sua mente, com a indignação, o desespero e o desejo de vingança.

Vingança de homens submissos, ma- prontos a retribuir bem caro e na primeira oportunidade o castigo que lhes impõi.

LIBERTARIO

Volta ao mundo

Russia

Não é possivel fazer um juizo seguro e completo sobre um acontecimento complexo como é a revolução russa, faltando, ainda para mais, informaçoes fidedignas. Limitemo-nos a fazer tendencias e sintomas que nos interessam e que a imprensa diaria do

Em todo este movimento, a greve geral tem recebido a eficaz comprovação da prática. Apesar de não revestir todo o caracter revolucionario que seria de desejar, apesar de não se unir ao correlativo de expropriação dos meios de produzir, apesar de encontrar na frente uma enorme força reaccionaria, a greve geral tem produzido resultados reconhecidos pelos seus proprios adversarios, tem-se estendido a vastas regiões com uma espontaneidade admiravel, tem-se repetido infatigavelmente, quando guns diziam que ella ou teria que vencer á primeira vez ou seria uma ideia morta.

Por vezes o governo, a burocracia perde a bussola, desorienta-se e cede. Mas as suas prescrições legais são de sa inutil: as liberdades já em uso tomadas e mantidas pela acção directa revolucionaria. Um bello exemplo é a liberdade de imprensa posta em vigor em Petersburgo pelos revolucionarios, que, sob pena de boicotagem, forçaram jornaes a não se submeterem á censura prévia.

Mas se por este lado temos um bom sintoma de verdadeira revolução na differença dos revolucionarios pelas condições constitucionaes, por outro lado temos melhor: a ideia da posse em

um da terra espalha-se entre o proletariado dos campos, que reclama em congressos a abolição da propriedade particular do solo. Os proprietarios são usurpadores do que é de todos — clamam elles. E já não faltam as tentativas de realização destas ideias.

Por vezes o movimento insurreccional parece sufocado. Não nos apressemos a fazer juizos definitivos. Certamente, a contra-revolução é na Russia poderosa; a diversidade de civilizações que formam o immenso imperio são um obstaculo formidavel á revolução, que o governo procura embaraçar incitando os odios cegos de raça e de religião. Mas não julguemos somente pela forma exterior da revolução, ao que somos propensos, porque estamos habituados a chamar revolução a qualquer motim superficial. A revolução russa, grande e profunda, é mais ainda um movimento íntimo de consciencias do que a agitação necessaria da praça pública. A velha Russia foi muito fortemente abalada para poder ficar de pé por muito tempo; o vento da revolução soprou em todas as direcções, revolvendo os braços e as inteligencias, levando a todos os cantos o pollen fecundante dum novo germinal!

Italia

Em Italia, felizmente, abre caminho uma forte corrente sindicalista revolucionaria, á qual aderem muitos socialistas democraticos que pretendem libertar o seu partido dos elementos burgueses que o inquinam. Alguns destes, porém, continuam a admitir o parlamentarismo dentro dos sindicatos, contradizendo assim a significação duma palavra foram buscar a França! Melhor que se contentassem com os velhos cabulos, porque afinal as ideias são mesmas.

E não foi o parlamentarismo que chamou para o movimento socialista os burres que o inquinam com as suas ambições, os seus habitos, o seu espirito? Felizmente, repetimos, o genuino sin-

daquelles que a principio se tinham demonstrado activos, chegou ella ao estado actual.

Têm sido convocadas diversas assembleias para ver se podiam ser tomadas quaesquer deliberações a proposito, mas sempre pelo diminuto numero dos que comparecem, não têm conseguido realiza-las.

Para nós a maior causa desta apatia pertence áquelles que compreendendo a necessidade da sua associação e tendo sido seus fundadores, em vez de lhe dedicar os seus esforços, preferem perder o seu tempo numa agremiação politica que não têm dado resultado positivo algum, nada mais tendo feito do que desviar das sociedades de resistencia, para ella, bons elementos e para quê? para do torvelinho das questões puramente pessoas resultar qual deve ser o grupo que deve dominar.

Isto num meio como o nosso em que começa a manifestar-se o movimento operario, é o que pode haver de mais prejudicial.

Não, companheiros, não continueis assim. É nas ligas que o trabalhador adquire aquelle espirito de solidariedade tão necessario nas nossas lutas: é nas associações que o operario começa a compreender que os seus interesses são antagonicos aos dos capitalistas e que, portanto, com elles não pode estar senão em luta.

Vinde a ella, pois, que assim fareis com que os vossos companheiros façam outro tanto. Á associação, que ella precisa dos vossos esforços.

ATENÇÃO!

Os originaes e correspondencias devem ser-nos enviados antes da terça-feira da semana em que o jornal é publicado.

«Aurora»

Não tendo podido aparecer em dezembro, esta revista dará um numero duplo nos fins de janeiro.

Este numero trará a conclusão do estudo de Kropotkin *As Prisões*, e da peça teatral *Mas alguém desmanchou a festa*, inserindo além disso varios artigos interessantes, sobre a lingua internacional Esperanto, a guerra, etc.

Pede-se aos agentes e assinantes em atraso a remessa urgente das quantias recebidas e das assinaturas não pagas. O deficit é elevado. Em fevereiro será publicado o balanço annual.

Registo d'entrada

— Novo Rumo. Recebemos o 1.º numero deste periodico, que nos nossos camaradas do Rio ser-

o LIVRE PENSADOR, desta cidade), houve varias expulsões, e se Malato, Vallina, Harwey e Caussanel foram absolvidos, depois de meses de prisão, depois de pronunciados, foi porque faltava a minima prova, foi porque o escandalo era excessivo e a opinião revolucionaria se impôs aos Bulots perseguidores. Tambem em Espanha, os anarquistas processados, acusados dum atentado, tiveram que ser absolvidos, provando-se que foi tudo maquinação da policia. A differença que existe entre as diferentes nações, em materia de liberdade, não está na forma de governo, mas nos graus de resistencia dos governados. Senão, como explicar a inferioridade de republicas como a Argentina, o Brasil, diante da Inglaterra, Holanda ou Noruega?

Pró «Terra livre»

Carissimo:

Queres enviar-me diariamente um jornal burguez, depois de o ler? Não importa qual; e até, como talvez leias mais de um, mandar-me-ás o que aches mais interessante, e eu em troca pagarei a ti a assinatura, que tu, deduzidas as despesas do correio, dedicarás á propaganda. Esta ideia, com um pouco de paciencia de trabalho, e de boa vontade, pôde estender-se a muitos outros. Com vinte ou mais, dispostos a pagar, como eu farei, a assinatura antecipadamente, facilitar-se-ia muito a vida dum jornal.

Se falares com T., talvez elle possa encarregar-se de me mandar o jornal que elle lê; não importa que chegue com um dia de atraso ou que venham mesmo dois de cada vez.

A. C.

Aquelles que desejem por este modo auxiliar a *Terra livre*, queiram comunicar-nos quanto antes se podem dispor dum jornal ou se aceitam uma assinatura nas condições indicadas.

Almanach de la Révolution pour 1906 (em francês).

Un «Almanacco» libertario per 1906 (em italiano).

Juntamente com a *Terra livre*, mas sem direito a premio:

Anno, 7\$000; semestre, 3\$500; trimestre, 2\$000.

Rua Santa Cruz da Figueira, 1 — São Paulo.

NOVO RUMO

Periodico socialista-anarquico.

Endereço: Rua do Hospicio, 210 (1.º andar) Rio de Janeiro.

LA BATTAGLIA

Periodico settimanale anarchico.

Avenida Tiradentes, 164 — S. Paulo.

Anno, 10\$000; semestre, 5\$000; trimestre, 3\$000.

La corrispondenza amministrativa dev'essere diretta a Tebaldo Soderi, rua do Lavapés, 279, S. Paulo.

L'UNIVERSITÀ POPOLARE

Rivista quindicinale diretta dall'avv. Luigi Molinari Via Tito Speri, 13 — Mantova, Italia.

Programma per l'anno 1906;

Luigi Molinari — *L'Universo ed il nostro sistema solare*.

A. Hamon — 1. *Definizione del Socialismo e delle sue varietà*. — 2. *Definizione dell'Anarchia e delle sue varietà*.

G. Séailles — *La filosofia del lavoro*.

Ing. E. Cianetti — *Conferenze scientifiche*.

C. A. Traversi — *L'assolto (dramma sociale in un atto)*.

Dott. A. Ranfaldi — *La nutrizione*. Ecc.

Anno, 5\$000; semestre, 2\$500. (Nesta redacção)

(Manda-se um numero especime).

IL PENSIERO

Rivista quindicinale di sociologia, arte e letteratura. (Propaganda socialista-anarchica)

Redattori: P. Gori, L. Fabbri e L. Merlino.

Anno, 5\$500; semestre, 3\$000 (Nesta redacção).

LES TEMPS NOUVEAUX

Ex-journal «La Révolte»

Paraissant tous les samedis

avec un supplément littéraire illustré

4, rue Broca — Paris, V

Anno, 6\$000; semestre, 3\$000. (Nesta redacção).

(Manda-se um numero especime)

RÉGÉNÉRATION

Organe de la Ligue de la Régénération Humaine

Fondée par Paul Robin.

Procréation consciente et limitée

27, rue de la Duée — Paris, XX

Anno (12 numeros), 1\$500 (nesta redacção)

BIBLIOTECA DA «TERRA LIVRE»

Em lingua portuguesa:

Evolução, Revolução e Ideal Anarquista.

— Aos nossos leitores pedimos encarecidamente que nos forneçam todas as informações possiveis — escrupulosamente exactas — sobre as condições operarias nos diferentes logares e fabricas, horarios, salarios, custo da vida, orçamentos de familias operarias, alugueis de casas, etc.

Ecos das fazendas

Raros e debeis chegam até nós esses ecos. São muito fracos e humildes os servos da gleba, muito prepotentes e bem defendidos os senhores feudaes, para que o escandalo possa estalar, sair fóra das porteiras da fazenda.

Alguns dos factos conhecidos parecem inverosimeis, como o do colono Rampazzi, que o patrão espanca e ameaça com revólver, e em cuja caderneta se acham marcadas estas multas, absurdas sobretudo nas immensas florestas do Brasil:

Por ter por descuido queimado 4 pés de café, 40\$000; por ter caçado um passaro, 50\$000; por ter disparado 4 tiros de espingarda no mato, 80\$000; por ter apanhado uma saracura, 50\$000; por ter disparado dois tiros no mato contra um animal selvagem, 40\$000; por ter-se apropriado de dois pedaços de madeira, 18\$000.

Ultimamente os joanaes narraram o suicidio duma familia, despedida da fazenda e perseguida pelo administrador, em S. Manoel do Paraiso. Um jornal desmentia depois, muito debilmente, as perseguições do administrador...

Não ha muitos dias tambem, os colonos duma fazenda de Cravinhos tiveram que fazer greve (raro exemplo!) para obter o pagamento de salarios atrasados. Depois de algum tempo, o patrão pagou apenas uma parte, e os colonos, em presença dos capangas, tiveram que se contentar.

Os companheiros, os leitores, que pudessem mandar-nor informações sérias sobre este assunto, prestar-nos-ão um bom serviço.